

Missão Evangélica União Cristã

Direção de Ensino e Teologia da MEUC

Grupo de Trabalho Pedagógico da MEUC

FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA MISSÃO EVANGÉLICA UNIÃO CRISTÃ – MINISTÉRIOS COM CRIANÇAS

Com o intuito de alinharmos nossas bases, surgiu a necessidade de refletirmos sobre conceitos que sustentem nossas práticas nos diversos ministérios voltados às crianças e, por extensão, aos adolescentes e jovens dentro da nossa instituição, MEUC.

Este documento, que parte do testemunho bíblico da tradição judaico-cristã e do Posicionamento Teológico da Missão Evangélica União Cristã, visa apresentar três concepções básicas que permeiam o ministério infantil, quais sejam: a concepção de DEUS, a concepção de FAMÍLIA e a concepção de CRIANÇA.

DEUS

Com base em Atos 17.24 e 25, concebemos Deus como o criador de todas as coisas e doador da vida.

“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos humanas. Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas”.

Deus se revela em três pessoas, entre as quais existe relacionamento: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito. Esta tríade é denominada TRINDADE. As três pessoas fazem UMA SÓ obra, mas, cada uma delas têm seu agir específico. Por se tratar de UMA SÓ obra, a fé no Deus triuno é MONOTEÍSTA.

Creemos que as três pessoas devem ser valorizadas adequadamente na doutrina e na prática cristã.

Deus Pai: criador supremo! Isso significa que TUDO, tanto o visível quanto o invisível, é obra de Deus. Cientes disso, fazemos a distinção entre o criador e as suas criaturas, sem despreza-las, mas também sem torna-las ídolos, nem demoniza-las, muito menos amaldiçoa-las.

Deus Filho: Jesus Cristo, verdadeiro homem, o verbo encarnado, sujeito às limitações humanas, mesmo assim, verdadeiramente, Deus. Nele está toda a plenitude de Deus: perdão de pecados, poder sobre a lei, sobre doenças, morte e diabo. Autor e consumidor da nossa fé. O salvador.

Deus Espírito Santo: o consolador! O Espírito Santo ilumina, convence o ser humano do pecado, da justiça e do juízo e conduz à confissão de Jesus Cristo como salvador. O Espírito Santo concede dons e carismas, e atua por intermédio deles, visando a edificação da comunidade de Jesus Cristo. Possibilita a atuação missionária da comunidade para dentro de um mundo perdido, mas, amado por Deus.

Reiterando: A Palavra de Deus é uma autoridade fora de mim. A salvação é dom de Deus. O Espírito Santo revela ao ser humano, através do testemunho bíblico, que o Deus Filho é o que encarnou, foi crucificado e ressuscitou! A propriedade do Pai é a de ser eterno, a do Filho é a de ser gerado pelo Pai e a do Espírito Santo é a de proceder do Pai e do Filho.

(Escritos compilados a partir do livreto “Bases da fé” – posicionamento teológico da MEUC – págs. 5-15)

CRIANÇA

Conforme a lei 8069 de 13/07/1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente, Art. 2º,

Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.
Parágrafo único. Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

Ela é um ser humano no início do seu desenvolvimento. O período no qual se é considerado ‘uma criança’, denomina-se infância. A infância pode ser assim classificada: a) recém – nascido: do nascimento até 1 mês de vida; b) bebê: segundo mês de vida até 18 meses (1 ano e meio); c) criança: 18 meses até 12 anos (incompletos). Para além de um conceito baseado em fases e significado ‘tal qual o dicionário’, concebemos a criança como um ser precioso em formação, um ser influenciável e de esperança, em constante aprendizagem, a qual lhe deve ser assegurada, não apenas como receptora mas também sujeito do conhecimento.

No Antigo Testamento, a criança merece um destaque especial no contexto familiar e social. Ela deve conhecer os feitos de Deus (Dt 6) e ser educada tanto na fé quanto para a vida (Pv 3; Pv 22.6). Em Cristo Jesus, reconhecemos as crianças, também, como seres pecaminosos, com um vivo potencial de salvação e, portanto, investimento. Assim como Jesus Cristo acolheu e abençoou as crianças (Mt 19.13-15), também nós queremos acolher as crianças confiadas a nós, em nossas obras missionárias, diaconais e sociais e ser para elas bênção em sua formação e desenvolvimento, incentivando-as à criatividade, protagonismo e iniciativa própria. Esta bênção e este investimento impulsiona para práticas abrangentes, tais quais: pensar a criança em seu contexto espiritual, biológico, histórico, psíquico e social, atentando para suas necessidades, a partir das etapas de seu desenvolvimento, tais quais: necessidade de Deus, de sentido, de segurança, de aceitação, de amor, de elogios, de disciplina.

FAMÍLIA

A partir de Gênesis 1 e 2, a família (pai, mãe e filhos) é compreendida como projeto e criação de Deus (Gn 1.26-27; 2.24), como dádiva de Deus e não como propriedade das pessoas. Sendo assim, compreendemos a família como espaço de formação do caráter, do desenvolvimento psíquico, social, biológico, espiritual, no qual haja um relacionamento de confiança mútua. Compreendemos que a formação das crianças no contexto familiar é tarefa primordial de ambos, pai e mãe, homem e mulher. Mas também somos conscientes dos desafios atuais advindos das novas formas de família que se apresentam, sem contudo, nos conformar a elas. A partir do Evangelho de Jesus Cristo, procuramos assegurar o espaço de inserção, acolhimento e aceitação amorosa, pastoral e preventiva.

Neste sentido, nos empenhamos em auxiliar na construção da confiança dentro do contexto familiar, em seu fortalecimento, sendo a ela apoio por meio de nossas ações diaconais, pedagógicas e pastorais. Diante de situações complexas e especiais, tais como síndromes e transtornos, queremos ter uma palavra acolhedora e ser um espaço de acolhimento, conscientes da capacidade de formação e transformação que Deus atua.

As práticas abrangentes às quais nos referimos anteriormente, remetem, também, aos trabalhos desenvolvidos dentro da MEUC cujo foco é a criança. Atualmente (2018), estes trabalhos se concretizam dentro das comunidades locais (sob a direção e orientação do DI – Departamento Infantil); na escola (Bom Amigo) e em projetos de assistência/prevenção (PEAL'S; Ecos da Esperança, MEAME...). Diante disso, uma nova e recente frente de trabalho: a de formação das pessoas (líderes, educadores) que atuam nas instituições já citadas.

Membros do GT: Brigitte Klemz Jung, Márcia Klitzke Petters, Magna Cristiane Petry da Silva, Joseane Elisa Mueller Dutra, Cesar Stroher Dutra, Darlei Kannenberg, Carlos Alberto Kunz, Claus Schwambach e Roger Marcel Wanke.